

DANÇAS DE S. NICOLAU 1990

5 DE DEZEMBRO, 21.30 HORAS

no TEATRO JORDÃO
Guimarães



*CONTINUIDADE DO ESFORÇO CONCERTADO DAS FORÇAS VIVAS DA
CIDADE DE GUIMARÃES PELA RECONSTRUÇÃO DA CAPELA DE S. NICOLAU
NA COLEGIADA DA OLIVEIRA.*

*APOIO DISCRETO DOS VELHOS NICOLINOS ÀS COMEMORAÇÕES DOS
DESCOBRIMENTOS, LEMA "ANTES VELHO NICOLINO QUE VELHO DO
RESTELO!"*

— Repor a Tradição é defender o património cultural —

— APOIO ESPECIAL DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES —

POLIGRUPO

AUTOMÓVEIS



HABITAÇÃO

"O seu poder de antecipação"

AV. LONDRES - EDIFÍCIO DOS POMBAIS
TELEFS. 511826 - 511902
4800 GUIMARÃES

AGRADECIMENTOS

A Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães agradece pública e reconhecidamente as facilidades e estímulos recebidos para a presente reedição das tradicionais DANÇAS DE S. NICOLAU cumprindo-lhe destacar:

GOVERNO CIVIL DE BRAGA
CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES
POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DA REGIÃO DO VALE DO AVE
EMPRESA DO TEATRO JORDÃO
GRUPO CULTURAL "OS TROVADORES DO CANO"
ASSOCIAÇÃO DA MARCHA GUALTERIANA
CÍRCULO DE ARTE E RECREIO / T. E. R. B.
FÁBRICA DE CALÇADO PORTMAN

e ainda pela colaboração prestada à nossa Comissão de Propaganda e Marketing:

RÁDIO FUNDAÇÃO
RÁDIO SANTIAGO
T. V. CIDADE BERÇO
Delegados e correspondentes da IMPRENSA DIÁRIA
NOTÍCIAS DE GUIMARÃES
COMÉRCIO DE GUIMARÃES
POVO DE GUIMARÃES
TOURAL
GABINETE DE IMPRENSA
JORNAL DE NOTÍCIAS
O PRIMEIRO DE JANEIRO

Uma saudação especial à ACADEMIA VIMARANENSE e a todos os jovens estudantes de Guimarães para alegria com que viveram a FESTA NICOLINA mantendo uma tradição imorredoura!

Também a todos os VELHOS NICOLINOS que com muito esforço e dedicação tornaram possível este espectáculo.

UM SENTIDO BEM HAJA A QUANTOS, PELA PRESENÇA E PELO APLAUSO NOS ANIMAM A PROSSEGUIR.

No Palácio dos Almadas, aos 5 de Dezembro de 1990. Ano Domini.

A COMISSÃO PROMOTORA DAS DANÇAS DE S. NICOLAU.

CALENDÁRIO DAS FESTAS NICOLINAS DE 1990

NOVEMBRO — 29 — CEIA NICOLINA

Por tudo quanto é restaurante, tasco ou espelunca, antigos e actuais Estudantes TRANSFORMAM SÓLIDOS e LÍQUIDOS EM RADIOACTIVIDADE.

NOVEMBRO — 29 — PINHEIRO

Entrada do Pinheiro na cidade, em garrido e troante cortejo, como mastro anunciador das FESTAS.

NOVEMBRO — 30 — NOVENAS DE AZUREI

Culto a S. Nicolau: durante o ofício religioso um toque muito especial nas caixas nicolinas !

DEZEMBRO — 4 — POSSES

Hostes Nicolinas percorrem a cidade animadamente na recolha de comes e bebes adrede oferecidos...

DEZEMBRO — 4 — MAGUSTO

Pelas 22,00 horas na Praça de S. Tiago, em animação do Centro Histórico e com o patrocínio da Exma. CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES.

DEZEMBRO — 5 — PREGÃO ESCOLÁSTICO

A Academia, pela voz do seu pregoeiro, faz saber à Cidade a vontade do seu Patrono...

DEZEMBRO — 5 — DANÇAS DE S. NICOLAU

No Teatro Jordão, pelas 21,30.

Um divertidíssimo Serão integrado nas Quartas Feiras Culturais de Guimarães !

DEZEMBRO — 6 — CORTEJO DAS MAÇÃZINHAS

Uns restos de galanteria no anódino presente. Pela primeira vez este número será realizado no Centro Histórico da Cidade com o que se procura o regresso ao brilhantismo tradicional.

DEZEMBRO — 7 — COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO

Da Associação dos antigos Estudantes do Liceu de Guimarães.

A ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES procura congrega esforços para a RECONSTRUÇÃO DA CAPELA DE S. NICOLAU que nos anos 50 foi apeada da Colegiada de Guimareãs onde fora erecta em data anterior a 1650 !

As pedras, para nós preciosas, desta bellissima Capela foram salvas da "fúria demolidora" dos "génios" que igualmente trocaram a artística rosácea nossa Colegiada por um inestético paredão: encontram-se no Patronato, por cautela pessoal do falecido Dom Prior, à espera que nós, Vimaraneses, reparemos tal ofensa ao nosso património cultural.

Por isso lutamos !

Transmita-nos !

Escreva-nos para AAELG - Palácio dos Almadás - Rua da Rainha - 4800 Guimarães.

Será um estímulo apreciado.

A ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS ESTUDANTES vai estabelecer na sua Sede o MUSEU NICOLINO !

(Já temos Conservador...)

Se é possuidor de livros, folhetos, pregões, lanças, baquetas, trajes, fotografias ou outros objectos do "CULTO NICOLINO"... agradecemos nos permita a sua inventariação : é inestimável serviço que presta à Cultura !

Contacte a AAELG - Palácio dos Almadás - 4800 GUIMARÃES.

Ajude-nos a conhecer TODOS os antigos estudantes do LICEU DE GUIMARÃES. Comunique pelo telefone, 053 - 511471 a identidade do familiar ou conhecido que frequentou o nosso Liceu. ELE VAI GOSTAR DE SER LEMBRADO !

OS NOSSOS PATROCINADORES PODEM NÃO SER NICOLINOS, MAS... SÃO OS MAIORES !

LEIA NAS FOLHAS DE ANÚNCIOS DOS NOSSOS PATROCINADORES AS CURIOSIDADES NICOLINAS QUE LHE OFERECEMOS !

REPRE TAMBÉM COMO ESSAS EMPRESAS ACARINHAM ESTAS INICIATIVAS: RECOMENDE-AS COM A SUA PREFERÊNCIA !

UM CONJUNTO DE TRADIÇÕES ACADÉMICAS ÚNICO PAÍS, NA PENINSULA, NO MUNDO !!

JUVENTUDE SEM IDADE !

O NOSSO POVO É A NOSSA FESTA !

CALDO DE UNTO

Para 4 pessoas

1,5 litros de água; 50 gr. de unto; sal; 4 ovos

LEVA-SE A ÁGUA AO LUME A FERVER.

JUNTA-SE ENTÃO O UNTO ESMAGADO COM OS DEDOS E DEIXA-SE COZER UM POUCO NA ALTURA DE SERVIR JUNTAM-SE OS OVOS PREVIAMENTE BATIDOS.

OS OVOS SÃO DEITADOS DE REPENTE E MEXEM-SE COM UM GARFO OU ENTÃO DESFAZEM-SE COM UM POUCO DE CALDO QUE SE DEIXOU AMORNAR.

COME-SE EM TIGELAS TAL E QUAL OU COM QUADRADINHOS DE PÃO FRITO.

... AS PARTURIENTES DAS ALDEIAS VIZINHAS DE VISEU NÃO DISPENSAM ESTE RECONFORTANTE CALDO.

... E OS NICOLINOS DE GUIMARÃES AINDA MENOS!!!

(DIC. LELLO)

UNTO - (Lat. unctu)

Gordura ou banha de porco. Gordura. Óleo

CALDO DE UNTO

Caldo temperado com banha de porco.

IR AOS UNTOS A ALGUÉM

Dar-lhe pancada, bater-lhe.

VARANDA DE S. NICOLAU

NICOLINOS :

Aí temos as nossas Festas, as maiores do mundo, as sem igual !

Um destes próximos dias veremos o Pinheiro anunciador plantado no local do costume, após um cortejo de "loucos", por todos participado, alegrar a Cidade na sua passagem.

De ano para ano um tal cortejo engrossa e sai fortalecido na massiva adesão da juventude e na persistente, indispensável e cara participação da população do n/ glorioso burgo. Significa isto, através dos tempos, a Tradição mais querida das gentes vimezanenses. Significa também que deixou de ser a Festa exclusiva dos alunos do Liceu e passou a ser a Festas de TODOS os estudantes das Escolas Secundária de Guimarães.

Há que admitir frontal e definitivamente que assim seja e, aos menos atentos à viragem dos tempos, diremos que a Reforma do Ensino (e bem) unificou os cursos secundários. Não adianta carpir sobre os "fastos e as glórias" de um passado recente, quase sempre o nosso: a realidade é que um aluno da Escola Martins Sarmiento (directa representante do antigo Liceu Martins Sarmiento) pode ser colocado na Escola da Veiga ou na de Francisco de Holanda, independentemente da sua vontade.

E nem por isso deixará de ser NICOLINO se como tal se sentir !

Só um elitismo caduco e doentio poderá levar a circunscrever ao antigo Liceu a área da garrulice nicolina ou o alcance da Festa dos Estudantes.

Importante será registar para a sua História, isso sim, o papel fundamental do antigo Liceu de Guimarães na manutenção das nossas tradições estudantis, não o esquecendo nem subestimando.

Importante será entender que só um correcto entrosamento das tradições no tempo presente as poderá conduzir, com redobrada força, aos tempos futuros; tradição nunca significou imobilismo e todas as tradições que não evoluem no tempo se perdem irremediavelmente !

Serão os Natais de hoje os mesmos da nossa infância ? Seriam estes os mesmos de há cem anos atrás ? Indubitavelmente que não e nem por isso deixam de ser assinalados e vividos como um tempo diferente.

E assim entendemos que as Nicolinas, as nossas Festas mais tradicionais, pertencem hoje e mais que nunca à população vimezanense que sempre as acarinhou, desdenhando por vezes daquilo que mais ama !

São uma Festa diferente que rejuvenesce os velhos e dá maturidade aos novos. São, para mais, im fenómeno social impar, a merecer estudo aprofundado e criterioso que nem pretendemos aflorar.

Importa, isso sim, convencer os antigos nicolinos que o "antigamente" já foi e os novos nicolinos de que a tradição é nossa e bem nossa e a Festa terá terá de ser !

Sempre.

E sempre alegre, fresca, fresca, jovem.

Sem exageros nem aproveitamentos.

Sem alcool, nem droga nem copinhos de leite.

Sem machismos obsoletos nem fminismos destemperados e folclóricos.

Sem elitismos descabidos e ultrapassados.

Antes e só Festas da Alegria, vivência a recordar de uma juventude que não torna mais, elo de uma cadeia multi centenária que não desejamos ver interrompida por dela resultar, essencialmente, o clima de intemporalidade que mais as caracteriza.

Primitivas e naturais como no primeiro impulso, as Nicolinas estão aí, chova ou faça sol, num hino à nossa juventude, à nossa Cidade, ao nosso Povo !

Saibamos todos mercê-las, vivê-las e continuá-las sob a égide de S. Nicolau - patrono de marinheiros e crianças, protector dos indefesos, guia da nossa alegria no mar tempestuoso das chatezas da vida.

E troem os bombos, rufem as caixas, que somos e bons a desejar esta alegria.

Hip ! Hip ! À Festa !

A. Meireles Graça
Presid. da A. G. da ASSOCIAÇÃO DOA ANTIGOS ESTUDANTES DO LICEU DE GUIMARÃES

NOV. / 90

N I C O L I N O S

Evocar um aniversário é sempre recordar algo que nos marcou.

Assim, há sempre um regresso ao passado, um remontar à memória.

É um tempo ideal para analisar o que foi feito, avaliar os erros conhecidos, reviver os sucessos do passado e sobretudo, projectá-los no futuro e criar condições para que eles se multipliquem e frutifiquem.

Comemoramos este ano o 29.º Aniversário da nossa existência, 29 anos em que o ESPÍRITO NICOLINO permitiu e de certo modo exigiu a nossa expansão. Neste momento, e para quê escondê-lo, estamos orgulhosos porque as NICOLINAS são de todos nós e nós pertencemos ao património cultural da Cidade.

Passados 29 anos, mantemos o "ESPÍRITO NICOLINO" sempre jovem, espírito este que

viabiliza novos sentimentos e atitudes.

É por tudo isto que não comemoramos este Aniversário de uma forma saudosista... A nossa frente está já o futuro, em que vamos continuar a trabalhar, porque NICOLINO NÃO PÁRA.

A. A. E. L. G. quer comemorar o seu 29º Aniversário de uma maneira activa e dinâmica, pelo que entendeu associar o Aniversário às FESTAS NICOLINAS.

Por tudo isto, desde já te responsabilizamos, para que com a tua presença venhas engrandecer as comemorações, cujo o programa anexamos.

SAUDAÇÕES NICOLINAS

Henrique Alcino Machado

PROGRAMA NICOLINO

29/11 - 18.00 — ASSEMBLEIA GERAL — *Torre dos Almadas*

20.00 — CEIA NICOLINA — *Restaurante Jordão*

21.30 — CORTEJO DO PINHEIRO

04/12 - 21.00 — POSSES

23.00 — MAGUSTO — *Praça Santiago*

05/12 - 15.00 — PREGÃO

21.30 — ENTREGA DE PRÉMIOS AOS MELHORES ALUNOS DA ESCOLA SECUNDÁRIA MARTINS SARMENTO

— HOMENAGEM DA ACADEMIA VIMARANENSE AO VELHO NICOLINO ANTÓNIO DIAS DE CASTRO

— DANÇAS DE S. NICOLAU — *Teatro Jordão*

07/12 - 16.00 — MAÇAZINHAS — *Praça Santiago*

19.00 — MISSA PELA ALMA DOS SÓCIOS FALECIDOS — *Colegiada da Oliveira*

21.30 — CONFERÊNCIA PELO PADRE FONTES SOBRE O TEMA "MEDICINA POPULAR"
Salão de Conferências da A. C. I. G.

08/12 - 15.00 — EXPOSIÇÃO DE PINTURA EM PORCELANA PELA VELHA NICOLINA "SÃO SÃO"
Torre dos Almadas

— "As Universidades de Coimbra e Salamanca igualmente prestavam culto a S. Nicolau no seu dia. Em Guimarães a tradição subsiste".



VIZELMÉDICA

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA, LDA.

RUA ABÍLIO TORRES - Telef. 584097 - 4815 CALDAS DE VIZELA

A ALTERNATIVA PARA CUIDAR DA SUA SAÚDE

POR APENAS **800\$00/MÊS** *TODO O AGREGADO FAMILIAR*

PODERÁ BENEFICIAR *GRATUITAMENTE* DE:



Atendimento médico nocturno, incluindo sábados, domingos e feriados nos nossos consultórios.

GRÁTIS



Electrocardiograma na consulta de urgência.

GRÁTIS



Consultas de urgência em casa dos filiados durante a noite (21- 08 h).

GRÁTIS



Medicação de urgência na consulta domiciliária.

GRÁTIS



Transporte de ambulância ao hospital com acompanhamento médico grátis.

GRÁTIS



Descontos no serviço de enfermagem.



Equipamento de oxigénio e soro sempre que necessário.

GRÁTIS



Desconto em diversas especialidades.
Descontos em Radiografias e marcação imediata.
Descontos em Ecografias e marcação imediata.
Análises clínicas.

CONTACTE-NOS PELO TELEFONE: 584097
OU VISITE-NOS: RUA ABÍLIO TORRES - 4815 CALDAS DE VIZELA

— "S. Nicolau, Bispo de Niceia, foi na Idade Média, um Santo popular. Por graça de um dos seus milagres tornou-se, desde o ensino primário ao superior, o Patrono dos escolares".

Fábrica de Cutelarias

MAFIL

Manuel Machado & Ca., Lda,

Modelo - Fermentões - GUIMARÃES

APARTADO 5 - TELEFS. 556646/52/59
TELEG. MACHFILS
TELEX 32580
TELEFAX 556323

**A MAIOR EMPRESA NACIONAL DE CUTELARIAS
EXPORTAÇÃO PARA TODOS OS MERCADOS MUNDIAIS**

Fábrica de Malhas IVER, Lda.

EXPORTADORES

T-SHIRTS

SWEAT - SHIRTS

POLO - SHIRTS

PIJAMAS

JOGGINGS

SLIPS

Tecelagem de Malhas, Tinturaria, Confecção

Rua 24 de Junho, 1400 - AZURÉM
4800 GUIMARÃES

Telef. 512994/5/6
Telex 32808 IVER P

— "O renascimento das Nicolinas, na sua forma actual, deu-se cerca de 1895 quando os Cónegos da Colegiada constituíram o corpo docente do Liceu Nacional de Guimarães".

Fábrica da Bouça

— DE —

Antero Teixeira da Cunha, Lda.

TECELAGEM E ACABAMENTOS

— Fabrico de Felpos e Lençóis de Flanela de alta qualidade para Exportação

— Acabamentos

Avenida Magalhães de Lemos

4610 FELGUEIRAS

TELEFONES 922046
922047
923476
923477

TELEX 24522



"A FESTA CONTINUA"

TELEF. 419847
RUA S. GONÇALO

TELEF. 419835
ESC. R. PAIO GALVÃO, 36 - 3.º

— "Tão antigo é nesta Vila o estudo da lingua latina que precede em tempo as Escolas de Coimbra e Lisboa, ordenadas por El-Rei D. Dinis", - cit. Gaspar Estação - Sec. XVII.

FÁBRICA DE TECIDOS

ASA®

FIAÇÃO ★ TECELAGEM ★ ACABAMENTOS
ESTAMPARIA ★ CONFECÇÃO

TECIDOS DE LINHO E DE ALGODÃO DE GUIMARÃES

Agostinho da Silva Areias, Filhos & Ca., Lda.

TELEFS. 523401/23/31/45/82/94 - 443551/65
TELEFAX 523712
END. TELEG. ASA

APARTADO 25
COVAS
4801 GUIAMRÃES CODEX

PARA O SEU BRAGAL

Ninho®

O LENÇOL DO LAR FELIZ

Sociborda

SOCIEDADE DE BORDADOS, LDA.

TELEFS. 523401/23/31/45/82/94 - 443551/65
TELEFAX 523712
END. TELEG. SOCIBORDA

APARTADO 25
COVAS
4801 GUIAMRÃES CODEX



António Vaz da Costa, F.^{os}, L.^{da}

FÁBRICA DE MALHAS DE SANTA LUZIA

R. REI DO PEGÚ
TELEFONE 412531
TELEX 32641 MAVI P

Apartado 23

4801 Guimarães Codex

Portugal

— Sobre a Universidade da Costa, segundo crónica citada:

"Sendo El-Rei D. João III ainda príncipe, houve um filho natural com hua moça da Câmara da Rainha D. Leonor... a quem pôs o nome de D. Duarte e o mandou criar todo o segredo no Mosteiro da Costa, junto a Guimarães".

Machado & Costas, Lda.

Agentes no Distrito de Braga



RUA DE S. VICTOR, 50 A 60 - TELEFS. 24161/2 PPC
PRAÇA HERÓIS DA FUNDAÇÃO 318/330 - TELEF. 412717

4700 BRAGA
4800 GUIMARÃES

— E logo o irmão do mesmo Rei, D. Luis... "igualmente entregara ao Colégio da Costa seu filho D. António, que proviera de seus amores com uma formosa judia, a Pelicana".

J. M & Costa, Lda.

CONCESSIONÁRIOS

AUSTIN ROVER


IVECO

AV, DA LIBERDADE, 190 E 618/630 - TELEFS. 24105
RUA DE S. GONÇALO, 127 - TELEF. 412717

4700 BRAGA
4800 GUIMARÃES

DANÇAS DE S. NICOLAU

FICHA TÉCNICA

TEXTO E LETRAS	<i>A Meireles Graça</i>
CENOGRAFIA	<i>Fernando Capela</i>
COREOGRAFIA	<i>Luis Almeida</i>
SONOPLASTIA	<i>Dino Freitas</i>
LUMINOTÉCNIA	<i>Carlos Cerca</i>
CHARACTERIZAÇÃO	<i>Joaquim Serra</i>
	<i>Luis Gonzaga</i>
CONTRA REGRA	<i>Manuel Alves</i>
PONTO	<i>O. Alves</i>
GUARDA ROUPA	<i>Edite Pereira</i>
	<i>Circulo de Arte e Recreio</i>
ADEREÇOS	<i>Associação Recreativa da Marcha Gualteriana</i>
APOIOSCOPOS	<i>J. M. Leite Fernandes</i>
ORQUESTRA	<i>Os Trovadores do Cano</i>

REALIZAÇÃO	<i>Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães</i>
DIRECÇÃO TÉCNICA	<i>Alberto Graça</i>
DIRECÇÃO ARTÍSTICA	<i>Gonzaga de Almeida</i>
DIRECÇÃO MUSICAL	<i>Manuel Magalhães</i>
MARKTING	<i>Henrique Machado</i>
SECRETARIADO	<i>Agostinho Saraiva</i>
TESOURARIA	<i>Abílio Gonçalves</i>
COORDENAÇÃO	<i>Abel Pinto</i>
AGENTE ESPECIAL	<i>Francisco Tadeu</i>
APOIO TÉCNICO	<i>Agostinho Gonçalves</i>
	<i>Equipa Portman</i>
LOGISTICA	<i>Henrique Alcino</i>

OS ASTROS

(Por ordem alfa)

Abel Fernando Bessa Monteiro
Abílio Pereira Gonçalves
Alberto Abel Meireles Pinto Graça
Albino Manuel Queirós Teibão de Abreu
Alexandre Rodrigues
António Emanuel A. P. O. Pereira
António José Areias Romano
Belmiro Filipe Pinto dos Santos
Carlos Alberto Lopes F. Ribeiro
Carlos Duarte Silva Ribeiro
Carlos Manuel Mendes Ferreira
Damião Marques Fernandes Martins
Fernando Capela Miguel
Francisco Tedeu
Francisco César F. Carvalho
Helder Casimiro M. Gonçalves
Henrique Alcino Machado
João Luis Mesquita Pinto
João Vicente Salgado
Jorge Manuel Mascarenhas Albuquerque Pires
José Afonso F. S. Leitão e Freitas
José Agostinho Saraiva Gonçalves
José Alberto Martins de Faria
José da Cunha Oliveira Ribeiro
José Maria Jordão
José Maria Magalhães
José Miguel de Almeida
José Pinto de Almeida
Luís Gonzaga Mendes de Almeida
Luís Matos Correia
Manuel Paulo Novais Rodrigues
Óscar Augusto Leite Machado
Paulo Saraiva Gonçalves
Pedro Alberto Lima Fernandes
Ricardo Manuel Machado Gonçalves
Rolando José Granjo Martins Sampaio
Rui Jorge da Rocha Fernandes Leite
Rui José Soares Macedo
Rui Manuel Araújo Abreu V. Guimarães
Rui Miguel de Meira Barreira
Sérgio Alexandre Gaspar P. Faria
Silvério A. Magalhães Alves
Vasco Miguel R. Pereira Coelho
Victor Valdemar Teixeira Ribeiro (C/ baixa)

GRUPO RECREATIVO "OS TROVADORES DO CANO"

Manuel Magalhães
José de Freitas Castro Lobo
José da Costa Coutinho
Costantino Nuno
José Maria Fernandes Joaquim Freitas
Manuel Peixoto
Joaquim Figueiredo
João Costa e Sousa
José Costa
Bernardo Ribeiro
Domingos Fernandes
Manuel Abreu
João Ferreira Fernandes

HINO DE S. NICOLAU DOS ESTUDANTES

I
 Ó nobre pátria d'Afonso
 Ó berço da monarquia,
 Exulta formosa terra,
 Já raiou teu fausto dia!

II
 Só a ti, ó Guimarães,
 Foi votado este dia,
 Como mimoso presente
 De paz, ventura, alegria!

III
 Nobre filho de Minerva
 Quem te pode hoje igualar;
 És livre! Hoje só tu,
 Podes, Nicolau, saudar!

IV
 Mas sem voz formosas damas,
 Quem valem festas, folias!
 Vinde pois, com terno olhar,
 Verter tudo em alegrias.

Folgar, rapazes!
 Folgar, folgar!
 Que só para o ano
 Torna a voltar!

o no-berço da pátria d'Afonso O berço da monarquia Exulta formosa terra Já raiou teu fausto dia

Só a ti, ó Guimarães, Foi votado este dia, Como mimoso presente De paz, ventura, alegria!

Nobre filho de Minerva Quem te pode hoje igualar; És livre! Hoje só tu, Podes, Nicolau, saudar!

Mas sem voz formosas damas, Quem valem festas, folias! Vinde pois, com terno olhar, Verter tudo em alegrias.

Folgar, rapazes! Folgar, folgar! Que só para o ano Torna a voltar!

Letra de Sousa Benavides - 1852

Nobre falange de Estudo,
 Ó briosas juventude,
 Que a ciência em ti seja tudo,
 Na Santa paz da Virtude!

Folgar, rapazes!
 Folgar, folgar!
 Que só para o ano
 Tereis que voltar!

Versos compostos por Torcato Mendes Simões em 1945, quando da celebração do 50.º Aniversário do Renascimento da Festa Nicolina.

INTROITO DANÇAS DE S. NICOLAU 90

M — Senhores: aguardo meu Rei !
Estou farta deste condado:
Quero alargar minha Grei
Para se cumprir o fado !
Estou a vêr o Português
Por muitas gentes falado...

B — Estou avê-lo de vez
Para sempre desgraçado !

M — Cala-te aí ó francês
Fica de bico calado
E não te faças de fraco:
Atiça-me essa fogueira
Lança-lhe mais um cavaco
E verás como altaneira
A chama se vai ao saco !

B — Lá isso verdade seja
Que no tempo te adiantas:
Já vejo corar de inveja
Dos melões os sacripantas !

M — Deixa-te de fantasias...
Não me fales de melões:
Eu prefiro melancias
E patacas aos melhões...

B — Já te vês ora em Macau !
Mas os tempos vão azados
A negócio bom e mau:
É só questão de trocados...

M — Não ve venhas com azares
Nem outras coisas mal feitas:
O que precisas é de ares...
Só de ares te endireitas !

M — Mas o Rei, adonde é ?
Anda por lá na moiranda
Esquece a Muma querida
E tarda na minha cama...

B — Pois, pois. A cama arrefece
Enquanto em luta aguerrida
Afonso ao mouro refece
Leva as negruras da vida !

Mais além, por Portugal
Num sonho ainda por vir
Que tantos entendem mal
E outros não vão sentir...
Mas falemos do futuro...

B — Não que te diga o contrário
Que a fome azinha me aperta
E comida de aviário
No futuro tenho certa:
É ovos com salmonela
É carne de vacas loucas
E virus de mortadela
E merdas tantas que poucas
Restam no meu paladar !
Se Afonso disso soubesse
Não havia de tardar
E talvez mais prassa houvesse
Neste tardo regressar !
Por mim... comia um bocado !

M — Meu pobre afonso, coitado !
Sabes ó Bobo o que eu acho ?
Por lá anda o desgraçado
Doutros a arranjar o tacho...

B — Ele 'i vem, senhora minha
Ele 'i vem, acompanhado
Por uma malta daninha
De que se faz rodeado.
Quem serão os meliantes ?

M — Imagino e sem os ver
Já daqui topo os mofinos:
São guerreiros a valer
São os Velhos Nicolinos !

B — Se esses são melhor fora
Esconder sus caldeirada
Pois mil picéis vão embora
Da nossa melhor pomada !
Eia sus, que alegres são

E no tropei, de repente
Vai ser grande a reinação
E alegre toda a gente...

(Avançando pela plateia entra em cena D. Afonso e sua estúrdia).

A — ORA AQUI SOU FINALMENTE !
Nunca tardei deste jeito
A chegar à minha amada...
O Muma, solta a mamada
Traz de vinho um canjirão
Porque esta malta danada
Traz uma sede de cão !
Esta trupe, esta velhada
Das danças faz tradição !

E tu, Bobo, põe-te a pau
Desempregado latente !
Em honra de Nicolau
Alegre folga esta gente !
É malta fina, apurada
Na cantiga e no bailar:
QUERO UMA DANÇA PICADA
Muito rir, muito folgar
De gargalhada despique...

M — Querido Afonso, tão chic
Assim me vens da batalha ?
Vai esturro na comida
E tão contente da vida ?

A — Com esta malta me vou
Abrir aqui as festanças
Sem mais cheiro de responso
Nem de feitiço olhar mau:
Ordeno eu, Rei Afonso
DANÇAS DE S. NICOLAU !

INTROITO DANÇAS DE S. NICOLAU 90

M — Senhores: aguardo meu Rei !
Estou farta deste condado:
Quero alargar minha Grei
Para se cumprir o fado !
Estou a vêr o Português
Por muitas gentes falado...

B — Estou avê-lo de vez
Para sempre desgraçado !

M — Cala-te aí ó francês
Fica de bico calado
E não te faças de fraco:
Atiça-me essa fogueira
Lança-lhe mais um cavaco
E verás como altaneira
A chama se vai ao saco !

B — Lá isso verdade seja
Que no tempo te adiantas:
Já vejo corar de inveja
Dos melões os sacripantas !

M — Deixa-te de fantasias...
Não me fales de melões:
Eu prefiro melancias
E patacas aos melhões...

B — Já te vês ora em Macau !
Mas os tempos vão azados
A negócio bom e mau:
É só questão de trocados...

M — Não ve venhas com azares
Nem outras coisas mal feitas:
O que precisas é de ares...
Só de ares te endireitas !

M — Mas o Rei, adonde é ?
Anda por lá na moiranda
Esquece a Muma querida
E tarda na minha cama...

B — Pois, pois. A cama arrefece
Enquanto em luta aguerrida
Afonso ao mouro refece
Leva as negruras da vida !

Mais além, por Portugal
Num sonho ainda por vir
Que tantos entendem mal
E outros não vão sentir...
Mas falemos do futuro...

B — Não que te diga o contrário
Que a fome azinha me aperta
E comida de aviário
No futuro tenho certa:
É ovos com salmonela
É carne de vacas loucas
E virus de mortadela
E merdas tantas que poucas
Restam no meu paladar !
Se Afonso disso soubesse
Não havia de tardar
E talvez mais prassa houvesse
Neste tardo regressar !
Por mim... comia um bocado !

M — Meu pobre afonso, coitado !
Sabes ó Bobo o que eu acho ?
Por lá anda o desgraçado
Doutros a arranjar o tacho...

B — Ele 'i vem, senhora minha
Ele 'i vem, acompanhado
Por uma malta daninha
De que se faz rodeado.
Quem serão os meliantes ?

M — Imagino e sem os ver
Já daqui topo os mofinos:
São guerreiros a valer
São os Velhos Nicolinos !

B — Se esses são melhor fora
Esconder sus caldeirada
Pois mil picéis vão embora
Da nossa melhor pomada !
Eia sus, que alegres são

E no tropei, de repente
Vai ser grande a reinação
E alegre toda a gente...

(Avançando pela plateia entra em cena D. Afonso e sua estúrdia).

A — ORA AQUI SOU FINALMENTE !
Nunca tardei deste jeito
A chegar à minha amada...
O Muma, solta a mamada
Traz de vinho um canjirão
Porque esta malta danada
Traz uma sede de cão !
Esta trupe, esta velhada
Das danças faz tradição !

E tu, Bobo, põe-te a pau
Desempregado latente !
Em honra de Nicolau
Alegre folga esta gente !
É malta fina, apurada
Na cantiga e no bailar:
QUERO UMA DANÇA PICADA
Muito rir, muito folgar
De gargalhada despique...

M — Querido Afonso, tão chic
Assim me vens da batalha ?
Vai esturro na comida
E tão contente da vida ?

A — Com esta malta me vou
Abrir aqui as festanças
Sem mais cheiro de responso
Nem de feitiço olhar mau:
Ordeno eu, Rei Afonso
DANÇAS DE S. NICOLAU !

TUDO VERDE ! TUDO VERDE !

SOLO — Jorge Pires

M — Tenho um amor em Viana

Senhores agora sim
A bandalheira tem fim
Tudo será bestial :
Lá temos no ambiente
Muito feliz e contente
Um ministro bem Real !

Isto agora é bem diferente
Pois temos no Ambiente
Um ministro bem legal
Que não teme petroleiro !
De calipes faz dinheiro
E lá se vai o pinhal...

M — Se no rio não há peixe
Que culpa terá o pobre ?

A — Haja aí um que se queixe
E terá lixo que sobre...

Da Madeira a Porto Santo
Logo Sumiu por encanto
Do crude a mancha fatal :
E do barco aspirador
Logo fez ao inventor
Uma encomenda brutal !

Da Ecologia compêndio
Não teme da mata incêndio
E resiste à fumarada ;
Apregoa a Natureza
E manda à Foto-Beleza
Os filmes da passarada !

Deixa-te de Ecologia
E vamos p'rá Rodovia !

R O D O V I A

SOLO — João Salgado Vicente

M — O Rosa do roseiral...

Cá vamos na Rodovia
Junto ao STOP parar
Toda a noite e todo o dia
Um ali se vai estampar !

Por lá circunda o pagante
Mas para entrar na cidade
Volta atrás volta adiante
Vê-se à rasca de verdade !

M — A Braga? Com este chispo !
Em Lisboa manda o Bispo?

Um certo trevo da sorte
Tem a via em seus acessos
É nova pista da morte
Nos seus modernos processos !

E a crer nas tabuletas
Bem pode ser que se safe
E por estradas directas
Vá parar o carro a Fafe !

A — Bem poderá ser verdade
Mas voltemos à Cidade...

Coisa linda de se ver
Com modernos candeeiros
Que não se vão acender
Só por falta de uns dinheiros !

Já não há 'i coisa boa
Que o progresso não nos traga
Mas p'ra irmos a Lisboa
'Inda temos de ir por Braga !

M — Afonso, pensa um momento
Porque isto é "principal":
A nossa Martins Sarmento
Tem Direcção afinal ?

Tem mais curvas e malotas
Que um marreca em seu juízo
Andamos todos às voltas
Sem rumar onde é preciso !

A — Eu te dou resposta esquivada
Não gosto de confusões...
Entrou uma "directiva"
E nela o Santos Simões !

D . B U R A Q U E Z A

CORO

NÓS TEMOS PELA CIDADE
BURACOS E BURACÕES
A SALTÁ-LOS NA VERDADE
JÁ NOS SENTIMOS SALTÕES...

Já há buracos perdidos
Ninguém sabe quem os fez
Mas outros já falecidos
Ressuscitam outra vez !

O nosso rico engenheiro
Traça buracos a gosto
Para enterrar o dinheiro
Que nos levam no imposto !

SOLOS DIVERSOS :

Lá vem o saneamento
Fazer o seu buraquinho
E aumentar o tormento
Da poeira e pobrezinho...

Para abrir há orçamento
Para tapar faltam meios
E são buracos aos centos
Pelas ruas e passeios...

M — Ora sim, muito me apraz
Da balhação o progresso !
Com o bom tempo que faz
Vai a marcha do avesso...

Depois vem a EDEPE
Abrir as rotas p'ró cabo;
Se um piso novo se vê
Logo fica esburacado !

Quando esta luta acabar
Garante cá o rapaz
Tudo vai começar
Para enterrarmos o gás !

A — Muma minha, aqui se abeire
E mais verá de certeza:
Um fradinho muito freire
E mai-la sua beleza...

Ninguém nos diz para quê
Mas informam os mirones
Que agora os CETETE
Vão enterrar telefones !

Milagre de engenharia
Obra grande e de tapete !
Um buraco em cada dia
Em cada novo tapete!
Das terras o movimento
Lá vai gerando à sucapa
Buracos no orçamento
Num grande tapa e destapa !

B — Esses 'i já eu topei
A dançar uma lambada !
Um dizia : eu cá não sei...
Outra não sabia nada !

M — Que belo duo em compita...
Cantam com tanta virtude !

A — Nem queiras saber a fita !
Haja Deus !... Haja saúde !...

FREIRE BELO

F — Meu amor...
Ai obra desenganada!!
Tenho no computador
Muita coisa programada...

B — Amor meu
Não me prenda nem me puxe
Mas que mania lhe deu
De meter a mão no Such...

F — Eu assim
Faço tudo num repente
E se estás junto de mim
Sai um trabalho diferente!

B — Certamente
Não fales, fica calado
Porque a obra é urgente
O concurso é dispensado...

F — Ai menina
Meu amor que sores a minha...
Vou fazer uma piscina
Na casa nova da Linha!

B — Ai amor
Tuas palavras são tontas
Dás ordens ao construtor
Sou eu a pagar as contas!

F — Mas vê bem
P'ra que melhor eu me safe
Vou fazer obras também
Lá para as bandas de Fafe...

B — Cautela
Não abuses do petisco...
Que campanha foi aquela
Que fizeste a S. Francisco?

F — Ai meu bem
Qualquer tem um engano...
E até posso também
Deitar culpas ao mano!

B — Astuto!
Ês tão veloz nas manobras...
Que eu nem sequer discuto
O valor das tuas obras!

F — Eu acho!
Mas não te faças rogada...
Eu ponho asas no tacho
E tu não sabes de nada!...

B — Que belo duo em compita...
Cantam com tanta virtude!

F — Nem queiras saber a fita!
Haja Deus!... Haja saúde!...

Z É L A V R A

SOLO — Agostinho Gonçalves

M — Ana Tirana

Eu reformado não sou
Nessas coisas não me meto
Arlindo que me tocou
Faz saudades do Barreto !

De minhas terras lavrar
Eu ando feito num feixe
Se minha vaca matar
O ministro importa peixe !

Que nisto de importar
O meu Arlindo é uma truta:
Se me carrega o pomar
La vem um barco de fruta !

Manda-me ovelhas criar
Diz que é bom ter ovinos
Quando vou para as matar
Importa logo caprinos !

Para tudo tem dinheiro
E até nos paga o bonito
De arrancarmos um pinheiro
E plantar um eucalipto !

Ao silêncio me remeto
E minha cantiga findo
Com saudades do Barreto
E sem topar meu Arlindo !

A — Foi sempre a lavoira assim
Um caso muito bicudo !

M — Lavram uns, outros ao fim
Sem lavoira comem tudo...

DON CERVEJA E DON BAGAÇO

António Romano — Rolando Sampaio

DC — Bêbado fino

Amigos venho contente
Não me deixeis tropeçar...
Agora é tudo diferente
E até estou a gostar !

Or'hoje, no fim da bola
Eu não tinha que fazer
E reparei que na Escola
Se ensinava a beber !

DB — Bêbado grosso

Pois se beber vou primeiro
E logo depois à bola
Peço a ministro Carneiro
Provas de vinho na Escola...

Escola aberta, afinal
Tal como o povo deseja:
Mas será regional
Uma Mostra de Cerveja ?

DC — Na nova Escola se ensina
tudo quanto se deseja
É boa a disciplina
E bem melhor a Cerveja !

Foi só comprar a caneca
Para estudar a lição:
Logo se acabou a seca...
E vinha tudo à pressão !

DB — Eu já passei no exame
E comigo ninguém goza:
Espero ninguém me chame
Para provas de gasoza...

Em escola assim o Saber
Vai transformado em sabor
E nas artes de beber
Há muito que sou doutor...

DC — E sai uma imperial !
Gritava o meu professor
Venha de lá dose igual
Para mim, se faz favor...

O povo gosta é de vinho
E de cerveja desgosta?
Pois de cervejas do Minho
Tivemos a Grande Mostra...

DB — Nos meus tempo de menino
Era tudo à martelada...
Mas, reformado o Ensino
Tudo mudou na parada !

Até lhe apanhei o gosto
E sinto já o gostinho
Dum bruto copo de mosto
Na grande Prova do Vinho !

DC — E esta reforma chiq
A muitos fará inveja:
Damos daqui a Munique
Boas lições de cerveja !

DB — De muitos fui o primeiro
A aprender a lição:
Meus parabéns ao Carneiro
Ministro da Educação !

CORO :
ORA ZUMBA NA CANECA...
ORA ZUMBA NO COPINHO...
SE TEMOS A BOOCA SECA
<NUNCA BEBEMOS LEITINHO !

A — Ó Muma parece agora
Que o lume está a ficar fraco
Não vamos daqui embora
Sem gastar mais um cavaco...

M — Tens razão Afonso amado
Vai assimorta a fogueira
o lume está apagado
Mas não falta cavaqueira !

I N T E R V A L O

— Reconstituição breve da FESTA DAS MAÇÃZINHAS em Homenagem às Damas Vimaranenses

NOTA BREVE :

O Cortejo das Maçãzinhas era, e será o número das Festas Nicolinas de mais intensa galanteria e romantismo !

Foi dos mais afectados pelo progresso e a sua organização na actualidade torna-se muito difficil razão pela qual apelamos à Juventude de Guimarães e à nossa Academia que leve a peito a sua realização.

Este ano a AAELG, com a colaboração do Pelouro da Cultura da CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES, entendeu que se realizasse na Praça de São Tiago, no nosso belo Centro Histórico, furtando-a assim às dificuldades do trânsito.

Registamos aqui gratamente a colaboração dos habitantes daquela zona que franquearam as suas varandas e janelas no acesso de senhoras e mininas que entenderam participar nesta festa.

E nela consideramos fulcral a participação das damas, de todas as Evas Vimaranenses que desejem colher a sensação da reversão daquele gesto impensado que nos levou à perda do paraíso...

A quem irão oferecer maçãs e lanças os nossos Estudantes se da Festa forem ausentes as damas ?

As senhoras de Guimarães pedimos que incitem as jovens a participar activamente na recuperação desta Tradição Nicolina transmitindo-lhes todo um saber de experiência feito...

O reconstituição ora feita teve a colaboração especial das Antigas Nicolinas:

FERNANDA MACHADO;
DULCE NOGUEIRA;
ISABEL MACHADO;
ISABEL MARIA GARCIA;
MARIA DO CÉU JORDÃO;
CARMELINDA JORDÃO;
MARIA DE FÁTIMA MONTEIRO;
ANA MARIA BOURBON

E... muitas mais que não quiseram declinar sua graça !

C I D A D E

SOLO — Luis Matos Correia

M — Canção de Lisboa

Cá venho eu outra vez !
Sou uma pobre mulher
E aqui onde me vês
Já não sei do Xavier...

Encheu-me de obras, coitado
A pedir era um ceguinho:
Deixou tudo começado
E perdeu-se no caminho...

Cá na velha Guimarães
Nos buracos pioneiro !
Oxalá o Magalhães
Se ageite bem a parteiro !

Pois sem ser de gravidade
Mas natural gravidez
As obras cá na cidade
São de eterna prenhez !

Sou por todos tão amada
Que mal um entra outro sai
E da criança gerada
Nem eu sei quem é o pai !

Senhoras, vós que sois mães
E haveis meninos de mama
Ajudai o magalhães
A lançar a tal derrama...

Pois corta ali, corta aqui
O meu amado se dana
E com o seu bisturi
Promete cesariana...

E jura que vai fazer
Obras mil em largo e rua
Mas continuo a sofrer
Tão esboracada e nua !

Por isso me vim meter
Nas danças dos estudantes
A ver se consigo ser
A capital... que era dantes !

A — Ó Muma regista lá
P'reu falar ao Magalhães
Que faça obras por cá
E contente Guimarães...

M — É caso para pensar
Será azado o momento ?
Ele anda a casa a arrumar
E manco no orçamento !

TURISTADA

Francês

PERSONAGENS :

Pescador — Caça Grilos — Espanhol — Francês — Inglês — Turistas

Pesc. Rai's partam os malandrins !
Rai's partam os maiores !
Sejam de altos galarins
Ou sejam municipais...

Fugi eu do futebol
E vim pescar umas vogas :
Tirei calças no anzol
Preciso de botas novas !

Outrora escalos pescava
Nestas águas tão peixeiras
E ninguém nelas mandava !
Agora mandam Ferreiras...

CORO 1 :

O Ferreira, bate o malho
Não está cá foi p'ro trabalho.

Pesc. Estas águas sulfurosas
Estão cheias de sulfureto
Mas ficam mais saborosas
Se mais cloro lhe meto !

Cá das Taipas vou zarpar
E á Penha vou qual turista
Quero também turistar
Nesta dança nunca vista !

CORO 1 :

O Ferreira, bate o malho
Não está cá foi p'ro trabalho.

Francês — Monsieur, dites moi...

Inglês — Cômô si vai to de Pinha ?

Caçador — De "terférico" por cá
Ou a pé pela Lapinha...

Espanhol — Qui ay a mirar po lá ?

Caçador — Uma grande penedia
E até um Pio, o nono
Mais da Penha a Confraria
E da Confraria o dono...

CORO 2 :

BIS { São Turistas, são turistas
Mas que grande Turistada
Fazem coisas nunca vistas
Fazem muito e quase nada !

TURISTADA

PERSONAGENS :

Francês

Pescador — Caça Grilos — Espanhol — Francês — Inglês — Turistas

Caçador Não há nem um passarinho
A chilrear nas pernadas...
O progresso só nos traz
Cavalgadas montadas...

Pescador E de tal que se aproveita ?
As aves vão assustadas
E a obra não sai perfeita !
Só obras mal acabadas...

CORO 2 :

BIS { São Turistas, são turistas
Mas que grande Turistada
Fazem coisas nunca vistas
Fazem muito e quase nada !

Espanhol — Ay passarada sin penas ?

Caçador — Rádios até sem antenas...

Espanhol — Mas que cosa parabólica !

Caçador — Tê manda na parabólica...

Espanhol — Un ombre só tal faria ?

Caçador — Tê smanda na Confraria...

Espanhol — Un solo a todo mandar ?

Caçador — Lo tenemos que gramar...
Os outros não mandam puto...

Espanhol — Pués debe ser mui astuto !

Caçador — Só ele manda por lá
Nada se pode fazer
Sem a sua permissão

Pescador — Até nem nos deixa ver
"Coisas" na televisão...

Caçador — Manda sempre Don Joaquim
No ovo, ao meio e ao fim !
Ninguém como ele se avenha
Pois manda mais que na Penha...

Pescador — Manda na água e na luz
E a mandar se fortalece...

Caçador — Inté é o ai Jesus
Cá do local CDS !...

Pescador — Com ele ninguém se avenha
Que não manda só na Penha...

Espanhol — E ustedes hacen nada ?

T O D O S — É toda dele, a coitada !

CORO 2 :

BIS { São Turistas, são turistas
Mas que grande Turistada
Fazem coisas nunca vistas
Fazem muito e quase nada !

Francês — Allons... alloons pour Vizela !

Espanhol — Bien guapa tierra aquela...
Es un antiguo concelho ?

Pescador — Decerto pois, muito velho !

Caçador — Ninguém se dá por lembrado...
Apenas vozes incertas
Dão tal Concelho traçado
Nos mapas das descobertas !

Espanhol — Tiene águas medicinales ?

Pescador — Nenhumas melhoresque ela...
P'ra cura de fortes males
Só as águas de Vizela !

Caçador — Tem montados muito belos
Tem campos lindos campelos...

Pescador — E um rio muito querido...

Caçador — Hoje vai tão poluido !
É um esgoto danado:
De mil cores colorido
Vai pintado e repintado !

Espanhol — Hay entonces tintureiros ?

Pescador — Si hay ! Vizela adorado !
Tê vai ser canalizado
Logo a partir de Jogueiros...

Caçador — E os peixes, os coitados ?

Pescador — Vou comprá-los congelados:
Deixarei de vir à pesca !
Vamos ver se moda pega:
Tingidura em água fresca...

Caçador — E água suja p'ra rega ?
Oh! Que tempos tão mudados !...

Pescador — Adeus campos do Vizela !
Campos verdinhos e belos !
Adeus campinhos, campelos !

CORO 3 :

Turi, turi, turi Penha	Turi, turi, turi Vinho
Turi, turi, turi Taipas	Turi, turi, turi Serra
Turi, turi, turi Termas	Turi, turi, turi Minho
Turi, turi, turi Gaipas	Turi, turi, turi M.....

TURISTADA

Francês

PERSONAGENS :

Pescador — Caça Grilos — Espanhol — Francês — Inglês — Turistas

CORO 1 :

O Ferreira, bate o malho
Não está cá foi p'ro trabalho.

CORO 2 :

BIS { São Turistas, são turistas
Mas que grande Turistada
Fazem coisas nunca vistas
Fazem muito e quase nada !

CORO 3 :

Turi, turi, turi Penha Turi, turi, turi Vinho
Turi, turi, turi Taipas Turi, turi, turi Serra
Turi, turi, turi Termas Turi, turi, turi Minho
Turi, turi, turi Gaipas Turi, turi, turi M.....

M — Eu bem que gostava assim
Livrementemente viajar !
Tu não tens pena de mim...
Só me queres a cozinhar !

A — Numa minha não repontes
Não te ponhas a chorar:
Mando por faixas nas pontes
P'ra poderes atravessar...

PONTES E PONTÕES

SOLO — Abel Monteiro, Carlos Duarte

M — Rama que linda rama...

Deixai lá que eu vos conte
Mas de riso não deis baixa:
Chegaram ali à ponte
Abriram a quinta faixa !

Boa ideia na verdade
Parabéns, senhor doutor:
Com menos velocidade
Rapa-se o separador !

Assim é que é circular
Assim a malta até chora
É todo o mundo a rodar
A rodar a trinta à hora...

Outra coisa bem achada
Que me topou Salazar:
Um comboio da privada
A Ponte vai suportar !

Milagre ou banha da cobra
Lá se vai à outra banda:
O Governo faz a obra
E a privada é que anda !

Mais descobertas na ponte
Farão os economistas.
Permiti que vos conte
Estas coisas nunca vistas !

Não é ponte Salazar
Nem de Abril nome ou desejo
Todos lhe devem chamar
Apenas Ponte do Tejo !

Isto tudo já sabias
Mas estas obras tão cómicas
São decerto engenharias
De doutores em Económicas !

Capazes de afirmar
Sem grandes hesitações
Que para a ponte pintar
Não chegam oito milhões...

M — Mais barata ela ficou
Ao tal António Oliveira !

A — Pois que decerto a pagou
Com escudos de primeira...

VITÓRIA

SOLO — Francisco Tadeu M — Arranjo

CORO I

Chuta p'ra meter...
Tudo na avançada !
Golos quero ver...
Grande goleada !

Tem avançados escurinhos
Defesas amarelados
No meio campo branquinhos
E sócios desesperados !

A comida está salgada
Cozinhar é brincadeira...
De pimenta temperada
A comida é de primeira !

CORO II

Passa cá a bola
Levas cabeçada !
Lá vem a cachola...
Golos zero, nada !

O Wiliams está no Banco
Que o Pimenta não dá troco !
E há massagens a soco...

CORO III

Ai Pimentinha, tchim, tchim
Nunca se viu coisa assim !

M — Eu faço aqui proibido
Na minha cozinha entrar
Sem na redoma de vidro
A malta se registrar !

SOLO — O Vitória agora é manco
Joga da frente p'ra trás
Mas lá por Castelo Branco
Perde o pai ganha o rapaz !

Ora agora sim sinhori
O Vitória anda à brocha
Fugiu-lhe o Autoori
Mas ficou de pedra o Rocha !

A — Acho ideia inteligente !
O meu povo que se avenha
Pois não fala ao presidente
Sem primeiro tirar senha...

P L E B I S... C I T O

SOLO — Zé Jordão, José Ribeiro M — Timpanas

CORO:

Haja vinho, haja saúde
Haja alegria no Povo
Abaixo quem nos ilude
Não vemos nada de novo !

Não vemos nada de novo
Abaixo quem nos ilude
Haja alegria no Povo
Haja vinho, haja saúde !

Ai que azarentos andamos
Que só nos ficam tormentos
E cada vez que votamos
Trocamos os pisosamentos...

SOLOS

A votos nós vamos todos
E todos vamos votar
Candidatos são aos rodos
Mas só um irá ganhar !

Mas só um irá ganhar
Dos candidatos a rodos
E todos vamos votar
A votos nós vamos todos !

Trocamos os pinsamentos...
E cada vez que votamos
Que só nos ficam tormentos
Ai que azarentos andamos !

A — Eu vosso primeiro Rei
P'ra que meu povo se safe
Tudo, tudo copiei
De quanto se faz em Fafe...

M — Pois reinar assim é canja !
Tu lá botas no papel
Quanto por Fafe e na estranja
Faz o Dom Summavielle...

PARA O BOBO

A — Sai-te daí burrojento:
Que fazes aí sentado ?
Pareces o monumento
Do Pessoa no Chiado !

M — Deixa o home descansado
Porque aí onde o vês
Se não estivera sentado
Nem seria português...

CANTO CHADA

SOLO — Albino Teibão

VOZES:

CORO I — Pro nobis...

CORO II — Miséria nobis...

Falta gaita em quantidade...

(Miséria nobis...)

Teleférico para a penha...

E donde o dinheiro venha !

E mais luz na Circular...

Que ainda falta acabar !

Ligação à auto-estrada...

Se pias não levas nada !

Água e jardins no Castelo...

O melhor é esquecê-lo !

Instrumental para a Banda !

Pega na gaita e desanda...

Hja tapetes de asfalto !

Nos buracos daí um salto...

Haja Festas na Cidade...

Que o sejam na verdade...

Que sejam de S. Gualter...

Não uma festa qualquer...

Com dez bandas e touradas !

Sem chegas mal acabadas...

E um primeiro p'ro Tórrinha...

Não te chega o Pimentinha ?...

O Vitória não faz tolos...

Só lhes falta meter golos...

(SUSPENSÃO)

M U M A — MAGALHÃES É COM VOBISCO !

A F O N S O — SAIA VINHO E UM PETISCO...

CORO I

Benedictus Nicolinus

Gajos porreiros e finos

Vinus brancus, tintos vinus

Presunto, ovos, caprinos...

CORO II

Velhada studiorum

Ad tavola laborum

Et copus doutorum

Branco, espumoso, tintorum...

TODOS

LOUDEMOS S. NICOLAU

NOSSO SDANTO PADROEIRO

POIS O SOARES NÃO É MAU

E O CAVACO É PORREIRO !

HINO DAS DANÇAS DE S. NICOLAU

Coro Geral dos Estudantes do Liceu de Guimarães

CORO:

Somos velhos estudantes

Já com vida estudada:

Rapazes que fomos dantes

Alegre rapaziada !

SOLO

Nós somos os nicolinos

Nesta Festa que convence:

Uns velhos feitos meninos

Tradição vimaranense...

Quanto mais velhos ficamos

Mais queremos rir, folgar

E nas Danças procuramos

Ao Passado retornar !

Devotos de Nicolau

Cá viemos à Novena

E aqui fizemos sarau

Num auto de bela cena...

Caixas e bombos alçados

Arruido e alegria

A meninos comparados

Somos jovens neste dia !

São Nicolau vos proteja

E nos abençoe a todos:

Nesta vida se deseja

Que a alegria seja a rodos !

Entraí vós na nossa roda

Gente amiga, gente fina

Se quereis dançar à moda

Da Velhada Nicolina !...

A. MEIRELES GRAÇA

Guimarães 80

GRUPO **REFRAP - S. A.**



FIBER
CRÉDITO

SOCIEDADE FINANCEIRA
PARA AQUISIÇÕES A CRÉDITO, S. A.

Lubritex

COMPANHIA GESTORA
DE COMPRAS EM GRUPO, LDA.

JOÃO VICENTE SALGADO

CONSULTOR DE VENDAS

TEL. ESC. 26387/20653

TEL. RES. 412783

PRAÇA CONDE AGROLONGO, 34 2.º - SALA 6

4700 BRAGA

NI TI CEDI
manufacturas em telas plásticas. lda.
HLII JENI

*Embalagens em VINIL insufláveis
para a indústria têxtil*

TOALHAS DE PRAIA

TELEF. 556428

BOUÇAS DO FUNDO — PENSÊLO
4800 GUIMARÃES - PORTUGAL

Fábrica de Plásticos «PATRIOTA»

Injecção — Metalização — Sopro

Cones e outros acessórios para a indústria Têxtil

J. Abreu (Dias), Gonçalves & Ca., Lda.

TELEF. 416974 - TELEX 32457 - JABREU P - RUA S. DÂMASO — 4800 GUIMARÃES

— Qual o milagre de S. Nicolau?

"Três meninos, depois de esquartejados por um estalajadeiro mauzão, foram ressuscitados pelo Santo".

fabricants
exportateurs
T. Shirts
sweat shirts
trainings
slips homme
chemises de nuit
pyjamas

manufacturers
exporters
T. Shirts
sweat shirts
jogging suits
men's briefs
night gowns
pyjamas

fabricantes
exportadores
T. Shirts
sweat shirts
fatos de treino
slips para homem
camisas de dormir
pijamas

JONIBEL - MALHAS E CONFECÇÕES, LDA.

TELEFS. 514668/69/70

TELEG. JONIBEL

TELEX 32876 JONEL P

TELEFAX 514676

TRAVESSA DA CALDEIROA — 4802 GUIMARÃES CODEX - PORTUGAL

MARPEI

Estamparia Têxtil, Lda.

TINTURARIA ★ ESTAMPARIA ★ ACABAMENTOS

LUGAR DA PÓVOA — S. JOÃO DE PONTE — APARTADO 144

TELEF. 574457/8/9 — TELEX 33953 — TELEFAX 574460

4802 GUIMARÃES CODEX

— "Foi Guimarães centro de uma vasta aristocracia regionalista... e também terra cultura, de galhardia, como no-lo indica a Irmandade dos Moços de S. Nicolau, constituída exclusivamente de escolares". - cit. José Caldas

FÁBRICA DE CUTELARIAS



1882

1982

ANTÓNIO FRANCISCO DA SILVA & CA., LDA.

CREIXOMIL
TELEF. 415991

4800 GUIMARÃES

CUTELARIAS SILVA - 5

FUNDADA EM 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido, merecedora, entre outras, da MEDALHA DE PRATA na exposição internacional da independência em 1922 no Rio de Janeiro, MEDALHA DE OURO na G. Exp. Ind. Portuguesa em Lisboa (1932), DIPLOMA HONRA, G. Exp. do Norte de Portugal (1933), DIPLOMA DE HONRA (o maior galardão) na G. Exp. Colonial Portuguesa (1934), TROFÉU TANIT - MELHOR IMAGEM DE MARCA - em Madrid, Espanha, em 1983/84, TROFÉU AO PRESTÍGIO COMERCIAL em Lisboa (1987).

SILVA - 5 — Criatividade e perfeição sempre imitada mas nunca igualada.
SILVA - 5 — Símbolo de garantia e qualidade há mais de 1 século.
SILVA - 5 — Honestidade e prestígio.

— Pode ver-se no Inventário Geral da Colegiada relativo a 1654: " A Capela de S. Nicolau fizeram-na os estudantes desta Vila e outros devotos, de dinheiro que ganharam em comédias e danças que por devoção do Santo e aumento da Capela aceitavam o dinheiro que lhes davam".

Assim, vemos que a tradição Nicolina era anterior a 1654..."



Transaccionar uma obra de arte é um gesto juridicamente
simples e comercialmente banal.

E, no entanto, eis que ele encerra uma diferença, uma
especial dignidade.

Porque se joga na emoção e no entendimento, em paixão e
competência. Porque se trata de arte, e a arte é a outra
linguagem, a outra visão, a outra respiração. E, assim, o
que se transacciona está aquém e além de qualquer valor: é
um encontro, um diálogo, uma iluminação.

LARGO JOÃO FRANCO, 5/6 — 4800 GUIMARÃES — TELEF. 516920

— Em 1910 foi criado o Internato Municipal, junto ao Liceu. Foi o primeiro estabelecimento do género no país!...

MODESTER

Fábrica de Confecção e Vestuário, Lda.

**TECELAGEM, TINTURARIA E CONFECÇÃO DE
VESTUÁRIO DE HOMEM, SENHORA E CRIANÇA**

Exportação de Confecção
de alta qualidade

TELEF. 590650 - TELEX 32393 — PORINHOS - ARÕES — 4820 FAFE

— O Seminário de N.ª S.ª da Oliveira, criado em 1891, foi convertido em Liceu Nacional em 1896. "Assim se criou o alfobre mais animador das Nicolinas, cujo renascimento se registou em 1895".

FATOS DE BANHO E DE DESPORTO

Fábrica de Malhas

FRIOLAX

Freitas & Filhos, Lda.

TELEFONES 412335 - 412336
MONTE DE TRAS

4800 GUIMARÃES

TELEX 32636 FRIOLA P
PORTUGAL

— "Se outras indicações históricas não houvesse, bastava este singelo monumento epigráfico para nos fazer restituir à Cidade de Guimarães a glória da posse de uma Universidade no Sec. XVI". cit. José Leite de Vasconcelos, sábio polígrafo.



CONFECÇÕES TRIAMITEX

Confecção de vestuário interior e exterior para criança e adultos

Largo do Montinho - Creixomil



Telef. 412817

4800 GUIMARÃES

— O Alvará Régio que criou o Instituto da Costa adta de 6 de Junho de 1541 e reza: "...hei por bem e me apraz dar a minha autoridade, poder e faculdade, para que no dito colégio se dêem graus de Bachareis, Licenciados e Mestres de Arte..." e ainda:



SENHORA

MARIA DE FÁTIMA DA SILVA MENDES

DA
SILVA
MENDES

HOMEM

TELEF. (053) 419455 — TELEX 32957 BAMBOL P — FAX (053) 575514
AV. DE LONDRES, BLOCO B/3 - 1.º PISO (PRACETA LONDRINA)
4800 GUIMARÃES - PORTUGAL

— ... "Quero e me apraz os que no dito colégio forem graduados nos ditos graus, tenham e gozem de todas as liberdades, privilégios, proeminência e isenções que têm, e de que gozam e devem gozar os graduados dos ditos graus que se graduarem na Universidade da cidade de Coimbra". Ora vejam! A ACADEMIA VIMARANENSE TEM AQUI O SEU FORAL RÉGIO!



GABEL & CUNHA GOMES

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, SA.

EXPOSIÇÃO E ESCRITÓRIO:

AV. D. JOÃO IV, 535 A 541 - APARTADO 103 — 4802 GUIMARÃES CODEX



ARSAL

EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO GERAL, LDA.

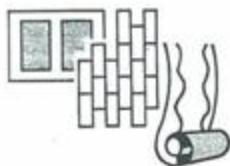
TELEX 32838 P

AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA - APARTADO 103 - 4802 GUIMARÃES CODEX



TELEX 32838 P

MONTE LARGO - ALDÃO - APARTADO 103 - 4802 GUIMARÃES CODEX



decorguima

SOCIEDADE DE DECORAÇÕES E REVESTIMENTOS, LDA.

TELEFS. (053) 512559 / 60 / 61 / 62 - FAX (053) 512563
TELEX 32838 P
MONTE LARGO - ALDÃO - APARTADO 103 - 4802 GUIMARÃES CODEX



COMÉRCIO TRIANGULAR INTERNACIONAL, LDA.

TELEX 32838 GABEL P

AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA 1.º ESQ.- APARTADO 103 - 4802 GUIMARÃES CODEX



Sociedade Têxtil

A FLOR DO CAMPO - SARL

ENDEREÇO - S. MARTINHO DO CAMPO
4780 - SANTO TIRSO - PORTUGAL

TELEFONE - (052) 54545
TELEX 25272 F CAMPO P

Toda a Gama em 100% Algodão

PRODUTOS PRINCIPAIS

Flanela
Popelina
Denim
Chambray Indigo
Vichy
Bombazina
Tufado

portman

Gonçalves, Rosário & Ca., Lda.

FÁBRICA DE CALÇADO

TELEF. 551595
TELEX 32828 FERGON P
POMBAL — S. TORCATO

4800 GUIMARÃES